



**O DISCURSO IDEOLÓGICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE
CANDIBA-BA COMO FORMA DE APROPRIAÇÃO DA RENDA DA TERRA E
SUJEIÇÃO DA PRODUÇÃO CAMPONESA AO CAPITAL**

Gislane Barbosa Fernandes¹

Thais Chaves Freires²

Suzane Tosta Souza³

INTRODUÇÃO

O discurso ideológico da agricultura familiar é um dos pilares da relação contraditória existente entre camponeses e o capitalismo, nele o campesinato é considerado como algo existente apenas no passado, “incompatível” com o capitalismo, pois a resistência camponesa é inerente à luta de classes.

No município de Candiba – BA, esta lógica conflitante é percebida de forma nítida, haja vista que o município tem na agricultura umas das bases da economia, e esta produção é formada majoritariamente por pequenos proprietários de terras, que mantêm laços de vínculo e resistência com o campo.

Dessa forma, esta pesquisa visa compreender a organização do trabalho camponês no município de Candiba – BA, contrariando a ideia de que todo camponês, que resiste na terra, está fadado a se tornar um agricultor familiar. A pesquisa é importante para que a reprodução camponesa seja entendida dentro das contradições capitalistas. O campesinato não está envolto em uma “redoma” que não permite a entrada da lógica do capital, o camponês da atualidade não pode ser entendido como um “camponês puro” que não se relaciona minimamente com o mercado e vive unicamente do trabalho concreto.

METODOLOGIA

1 Bolsista IC – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: gisafernandes18@gmail.com.

2 Bolsista PIBIC/ CNPq – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: thaischavesfreires@hotmail.com

3 Docente/ DG - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: suzanetosta@gmail.com.



A presente pesquisa parte inicialmente de uma análise sobre a reprodução do campesinato no modo de produção capitalista, como esta classe se relaciona com o capital no município de Candiba – BA, tendo em vista que a realidade do município não pode ser aplicada a todos os locais, mas apresenta aspectos que podem ser vistos em todo território brasileiro.

Posteriormente, analisa-se o discurso da agricultura ideológico familiar no município de Candiba – BA, enfatizando que o termo agricultor familiar não é utilizado de forma aleatória, mas sim, para que os camponeses não se reconheçam como tal, haja vista que a palavra campesinato remete imediatamente à luta de classes. A fim de entender a complexidade do discurso ideológico da agricultura familiar e a estrutura do campesinato em Candiba – BA será feito um levantamento de dados via entrevista com os camponeses do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao contrário do trabalhador assalariado e do burguês, o camponês não foi criado pelo capital, mas passa a se reproduzir de forma diferenciada dentro das contradições capitalistas. O fato do campesinato se reproduzir de forma contraditória no capitalismo, não significa sob nenhum aspecto, que esta classe deixou de existir, nem que se reproduza fora das imposições desse modo de produção.

No Brasil, a Revolução Verde, a partir da década de 1970, é um dos principais momentos para se compreender a reprodução camponesa na atualidade. Nesse período, o discurso da agricultura familiar ganhou muita força. Todos os pequenos proprietários de terra, que produziam em pequena escala, foram vistos como potenciais agricultores familiares para produzirem, exclusivamente, para o mercado. Nesse propósito, o conteúdo político do termo camponês traz uma enorme alusão à luta de classes, assim sendo, logicamente, políticas estatais e multinacionais ligadas ao agronegócio não iriam utilizar essa conceituação.

No processo de entendimento do campesinato e agricultura familiar em Candiba, é importante frisar que o camponês do capitalismo não produz em terras comunais, sua produção não é autossuficiente e ele não controla integralmente o processo produtivo, como era antes da hegemonia capitalista, ou seja, mudanças consideráveis aconteceram com a classe camponesa, mas não há um processo de extinção.



O fato dos Camponeses do município analisado não manterem uma produção unicamente de subsistência não os tira de sua condição, a subsunção ao mercado não se dá de forma integral, eles ainda são donos de parte do seu tempo de trabalho, portanto é mantida uma relação contraditória de subordinação e negação com o capitalismo, onde estes camponeses não estão totalmente livres a ponto de vender sua força de trabalho.

O vínculo e a sobrevivência são categorias principais para a compreensão do campesinato no capitalismo, é dada à terra do camponês (ou a terra onde trabalha, quando ele não é proprietário) a dimensão do valor de uso, mesmo quando se vende o excedente, pois a renda não é o único e principal foco.

Sabe-se que a sobrevivência é o limite para a produção camponesa no campo, e não o lucro médio. No trabalho camponês, uma parte da produção agrícola entra no consumo direto do produtor, como meio de subsistência imediata, e a outra parte, o excedente, sob a forma de mercadoria, é comercializada. (OLIVEIRA, 2007, p.40).

O discurso da agricultura familiar trata o camponês como algo ultrapassado que remete ao atraso e a pobreza, que deve ser superado por aqueles que almejam o crescimento no campo. A luta pela terra, a reforma agrária e concorrência com o agronegócio não são mencionados. Como se o processo de “conversão” em agricultor familiar acontecesse sem conflitualidades, não envolvendo linhas de crédito, dívidas com bancos e metas de produção a serem cumpridas.

O município de Candiba está localizado no Parque Estadual da Serra de Montes Altos, a sudoeste de Salvador. Segundo o IBGE (2014) o PIB do município é de quase 83 milhões de reais, onde a agropecuária é responsável por cerca de 11 milhões deste total. O município produz principalmente (anual), segundo o IBGE (2006), feijão fradinho (1298 t), mandioca (1232 t) e milho (1378 t) e de leite (4225 L).

O município possui cerca de 35 mil ha de terras produtivas, segundo o IBGE (2006), dos quais, nas observações e contatos com os agricultores, constata-se que a maior parte é formada por pequenas propriedades, não havendo produção em larga escala, (Figura 1)



Figura 1: Plantação de milho em Candiba - 2017.

Os camponeses de Candiba alegam que se submetem a programas como PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e as políticas da EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola) para não deixarem a terra em busca de outras formas de trabalho, ou para conseguirem documentos que ajudem na comprovação no processo de aposentadoria, visto que, as exigências para a aposentadoria de trabalhadores do campo são inúmeras, e o fato de ser subsidiado pelo PRONAF é um dos critérios fundamentais para a aquisição do benefício.

Os entrevistados não se reconhecem como agricultores familiares, pois a maior parte da produção é destinada ao consumo e não a venda. Estão organizados, em sua grande maioria, em associações, para o compartilhamento da produção

CONCLUSÕES

O trabalho camponês resiste em Candiba, mas obviamente, com uma reprodução diferenciada que não acontece de maneira isolada do sistema do capital, mas dentro do



desenrolar das contradições.

É muito presente o discurso para que os camponeses do município se vejam como agricultores familiares, sendo fortificado pelas políticas estatais e pelos financiamentos dos bancos, mas nota-se que, o camponês de Candiba se utiliza dessas ferramentas para justamente permanecer na terra enquanto camponês.

O vínculo e a resistência na terra são cruciais para a compreensão da permanência dos camponeses no município, pois apesar de todas as adversidades, eles continuam mantendo uma relação de sobrevivência e não de lucro através da terra.

Palavras-chave: Ideologia. Camponês. Agricultor familiar. Resistência.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo agropecuário 2006. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/candiba/pesquisa/24/27873?detalhes=true>. Consultado em abril de 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisas 2014. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ba/candiba/panorama>. Consultado em abril de 2017.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. 1ª Ed, São Paulo, 2007.